

HOMENAGEM A LUÍS DE GÔNGORA

Com redes de vento pesquei saúnas
Nas águas do alto céu, de noite afora. . .
Estendi-as depois no areal das dunas,
Ao sopro sul do mar. A leste, agora,

Em noturnas e plácidas lagunas
Vejo quebrar-se o ovo de uma aurora;
Os caminhos ergueram-se – colunas
De um templo que ruiu já muito outrora. . .

Mas dos jardins que eu tinha e vi floridos
No espelho d'água, os ramos refletidos,
No meu deserto de hoje são miragens.

Portanto, grande Luís, não tenho flores
Com que louvar-te as artes e os valores
– Aceita assim somente estas imagens.